

RESUMO SIMPLES - TEMA LIVRE

USO DE GLIFLOZINAS COMO TERAPÊUTICA PROMISSORA NA DOENÇA RENAL CRÔNICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Alana Duarte Marinho (alana.dm9994@gmail.com)

Antonio Neudimar Bastos Costa (neudimar.bastos@gmail.com)

Larissa Janyne Oliveira Lima (larissajan@gmail.com)

Paulo Sergio Correa Siebra (ps.sergio8@gmail.com)

Luiza Darla Aguiar (luiza.darla.aguiar@gmail.com)

INTRODUÇÃO: Muitos estudos são realizados para melhorar a qualidade de vida de pacientes com doenças críticas, com o intuito de retardar sua progressão. Dentre as doenças consideradas um grande problema que afeta diretamente a saúde pública de uma forma global cita-se a Doença Renal Crônica (DRC), que está relacionada substancialmente à diabetes mellitus e a hipertensão arterial, possui altas taxas de morbimortalidade, onde o principal sintoma consiste na redução progressiva no nível de filtração renal. Os inibidores de sódio-glicose co-transportador 2 (SGLT2), também conhecidos como gliflozinas, têm trazido resultados positivos, atuando como antagonistas dos receptores de SGLT2 nos rins, proporcionando um efeito renoprotetor, retardando a progressão de sintomas da DRC. **OBJETIVO:** Buscar analisar e revisar estudos científicos pertinentes e expressivos sobre o uso de gliflozinas em pacientes com Doença Renal Crônica, trazendo um vasto panorama atualizado sobre o tema. **MÉTODOS:** Revisão de literatura científica dos últimos 4 anos de artigos selecionados das bases de dados Scientific Electronic

Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). O estudo não necessitou ser submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa pois faz a utilização de dados de domínio público. RESULTADOS: A DRC vem sendo tratada com duas principais classes de medicamentos: inibidores da enzima conversora de angiotensina e bloqueadores de receptores de angiotensina, porém novas opções têm surgido como alternativa de tratamento eficaz nessa comorbidade como o uso das gliflozinas. Essa classe tem como principal representante a dapagliflozina, que atua no mecanismo de auto-regulação de alterações tubuloglomerulares, com uma atenuada reabsorção tubular proximal de sódio, viabilizando a redução da hipertensão intraglomerular por vasoconstrição arteriolar aferente. Esse mecanismo permite a diminuição do desequilíbrio no processo de filtração e o conseqüente dano renal persistente e diminuição de indicação de diálise. Em pesquisas de caráter randomizado foi observado um resultado positivo ao uso da dapagliflozina em relação ao placebo na redução da gravidade da doença renal e cardiovascular associada, demonstrando assim a sua relevância na utilização para o tratamento da DRC. Alguns possíveis efeitos adversos foram observados como infecções no trato urinário e balanopostite, devendo ser avaliado o seu risco-benefício pelo médico prescritor. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS: Diante da análise realizada em diferentes estudos benéficos como: reduzir o avanço da doença renal e da presença de albumina na urina, as gliflozinas se tornam uma alternativa viável no tratamento da Doença Renal Crônica. Outros efeitos adicionais podem ser observados como a redução da pressão arterial, melhor controle da glicemia e perda de peso, proporcionando um tratamento mais eficaz, contemplando sintomas causados por comorbidades como diabetes tipo 1 e 2, hipertensão arterial e insuficiência cardíaca, que estão associadas à doença renal que é comum na grande parte dos pacientes.

Palavras-chave: palavras-chave: insuficiência renal crônica; inibidor do transportador 2 de sódio-glicose; tratamento farmacológico.